

Projeto quer mapear maior favela da África

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:28/01/2011

Maiores favela da África, na periferia de Nairóbi (Quênia), Kibera tem 1 milhão de habitantes e fama mundial - principalmente depois que serviu de cenário para o filme "O Jardineiro Fiel" (2005), dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles. Mas nos mapas, aparelhos de GPS e Google, Kibera sempre foi uma grande mancha cinza, sem a localização de casas, prédios públicos e serviços sociais.

A situação começou a mudar há pouco mais de um ano. Hoje, já é possível monitorar pela internet qual a situação de saúde, educação, segurança e recursos sanitários do local. Realizado com apoio de geógrafos americanos, o projeto Mapeando Kibera é o responsável. Emprega jovens moradores locais que aprenderam a criar mapas on-line usando GPS e softwares abertos. "O projeto foi desenvolvido em resposta à falta de dados geográficos disponíveis e abertos ao público sobre uma das maiores favelas do mundo", explica Jamie Lundine, coordenadora do projeto. Jane Bisanju, uma das jovens envolvidas no mapeamento do programa, afirma que a expectativa é informar a comunidade local sobre os recursos existentes e os que ainda faltam para promover melhorias. "Descobrimos, por exemplo, que na favela só existem três escolas públicas e dezenas de outras privadas. Cibercafés para acessar a internet são dez na favela toda", explica. O custo total, de US\$ 85 mil (R\$ 135 mil), contou com doações privadas e fundos de organizações como o Unicef (agência da ONU para a infância). Segundo Lundine, os gastos foram reduzidos graças ao trabalho de voluntários. Kibera tem altos índices de violência, pobreza e desemprego. Estima-se que apenas 20% de sua população tenha acesso à eletricidade. Mais de 70% são desempregados. Em 2008, quando o país pegou fogo após uma disputa eleitoral em que houve acusações de fraude, lá se travaram os maiores confrontos. Centenas morreram (o número oficial é inexistente). Para 2011, os planos são mapear e nomear todas as ruas da favela. A organização do projeto também vai lançar um atlas com os mapas já produzidos e imprimir alguns deles para distribuir em escolas e locais públicos na região. "Pensamos ainda em pintar alguns mapas em muros aqui, para que os moradores possam tomar mais conhecimento deles", diz Bisanju. Esta notícia foi publicada em 20/01/2011 do sítio Folha OnLine. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.